



# TRIBUNA Livre

19  
DEZEMBRO  
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACKEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACKEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

## O Natal não é para todos!

É muito festiva, muito alegre, esta quadra festiva. Mas, se festiva e alegre, é também a quadra saudosa.

### Comentários

#### Panorama local

A política exige muita sensatez e ponderação, equilíbrio de actos e palavras.

Entre nós, mais por sedução advinda de despeitados, do que por mágoas que se poderiam tomar como próprias, quebrou-se o equilíbrio tão apregoado e caiu-se num ambiente de intranquilidade, fruto de actos demasiadamente impulsivos.

Como prova do rompimento desse equilíbrio vejamos que para escolher um conselheiro pelas Juntas, acto banal que não iria afectar posições adquiridas, andaram os tidos como mais influentes de porta em porta dos votantes. E bastou que alguém de menos influência, meia hora antes da reunião, perante o desconhecimento dos que podiam seguir-lhe o acto, fizesse uma lista e já a votação só se decidiu pela diferença de um interveniente, em 24. E ainda foi assim porque alguns não receberam aviso, outros entraram depois do acto iniciado, etc. E isto porque na ocasião houve quem dissesse que se pretendia melindrar o mais ilustre dos amarenses, embora ele estivesse em casa e nada soubesse, nem, a sabê-lo, ligasse nada ao assunto. A força do prestígio mede-se assim.

Voltemos a afirmar que a política exige equilíbrio de actos e de palavras e bom será que quem tem responsabilidades pense mais nelas do que nas paixões que devoram e incendeiam e deixe de atender os inertes, causa de nada se ter já feito no Concelho nem se ter prestigiado já uma gestão com inaugurações que tanto custaram aos mais devotados.

Já nos não importa ver de braço dado raposas com galinhas ou lobos com cordeiros, o que surpreende é que se queira interditar o Concelho aos mais abnegados servidores do Regime, mormente aos que têm lugares de responsabilidade nos organismos mais acen-

por B. Ribeiro

Uns afogam-na em lauta abundância, com mimos e iguarias. Outros mergulham-na em torrente de lágrimas e de saudade, caídos à volta da mesa redonda da miséria-mimo.

Nem todos se alegram com o Natal... porque ele não é para todos!

A alegria é lícita, é boa. Mas não podemos deixar que ela nos embale totalmente. A tristeza que invade os seres humanos, para quem não há Natal, há-de ser minorado por nós. É preciso reconhecer que o Divino Salvador veio demonstrar com o seu nascimento que somos todos irmãos.

De tantos que sofrem, não haverá quem sofra por culpa nossa?!

Busquemos aí por esses asilos, infantários e creches. Não estarão lá algumas vítimas do nosso egoísmo e abandono? E os hospitais e orfanatos não terão segredos de vidas, às quais não somos alheios, e cujo termo de responsabilidade a v a r a m e n t e ocultamos?!

Há muitos que sofrem, há almas nobres a penar em nosso lugar e nome, enquanto folgamos despreocupadamente.

Daqui se infere que muitos não podem cantar as alegrias

*Continua na 4.ª página*

## O NATAL DO NOSSO MINHO

Estamos no mês do Natal. Aproxima-se o dia dessa festa cheia de tradições: «A Noite de Consoada». Nessa noite, ricos e pobres festejam com alegria, comendo gulodices, bebendo copiosamente em convívio familiar, jogando ao mesmo tempo os pinhões com um pequeno pião chamado rapa.

tuadamente políticos. Esperemos que os homens, por força própria ou alheia, tenham senso para que também aqui possam acabar as nossas referências.

Auxiliai os pobres da Freguesia de Ferreiros—Amares

## À inauguração de Brasília estará presente Portugal

— Estará Portugal presente na inauguração da nova capital brasileira. O Presidente Américo Tomás — foi anunciado oficialmente — será convidado pelo Governo Brasileiro, para participar na inauguração de Brasília. Será mesmo o único Chefe de Estado que acompanhará o Presidente Kubitschek de Oliveira nas cerimónias.

Enquanto o Brasil, pelo seu Presidente, tomará parte nas celebrações henriquinas, Portugal não poderá deixar — acentua-se aqui — de estar em Brasília pelo próprio Chefe de Estado.

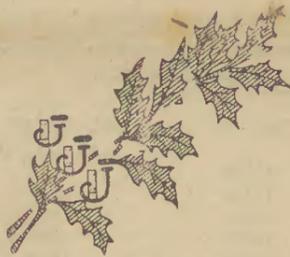
## Problemas de Economia

### SOBRE OS NOVOS PREÇOS DO AZEITE

pelos Eng.º Agron. BENTO LEITE DE CASTRO

*Por nos parecer de muita oportunidade o artigo de epígrafe, devido à grande confusão a que deu lugar a alteração dos preços do azeite, tanto mais que nesta altura pode este produto prestar-se a especulações, fazemos esta transcrição, com a devida vénia, do conceituado jornal «O Comércio do Porto».*

Como é do conhecimento de todos, por portaria do Secretário de Estado do Comércio, de 14 de Outubro último, foram alterados os preços do azeite desde o produtor até ao consumidor. Procurou-se, deste modo, dar satisfação a uma justa aspiração da Lavoura Nacional, que desde 1947 via mantidos, sem alteração os preços para a sua produção de azeite, não obstante a subida de tantos produtos, e em geral, o custo



O menino Raul seguia, pelos caminhos da sua aldeia, em dia de Consoada, despreocupadamente, cheio da alegria santa que lhe nimbava a alma neste dia festivo. Esperava-o o mais íntimo companheiro de escola, Fernando, por sinal, também ambos, os mais aplicados alunos e sabedores de toda a doutrina mis-

## Conto do Natal

### O Chico da Micas

Por EME

nistrada pelo Pároco e pelas catequistas.

Nesta sua caminhada solitária, avistou ao longe um mendigo que, com certa dificuldade, se arrastava com o apoio do cajado, sacola ao ombro, andrajosa e sumária indumentária...

À medida que o velho se aproximava, principiou Raul a ver a figura da pobreza naquele farrapo humano e a prender-se-lhe a atenção com a sorte deste infaustoso mendigo.

Tinha ouvido dizer na doutrina que a pobreza é amada por Deus; instintivamente, mexeu nos bolsos para verificar se teria algo para oferecer; nada encontrando, remexeu e voltou a remexer nos bolsos, e o velho, que já vinha próximo, principiou assim o diálogo:

— O que perdeu, menino?  
— Nada, pobre velho; estava a procurar alguma coisa para dar-te, mas nada tenho aqui; passa por minha casa logo. Sabes onde é?

— Sei, meu bondoso menino! Quando tinha forças para trabalhar, foi em casa de seu avô que as gastei, a lavrar os campos, a cultivar as terras da Quinta do Outeiro (e foi-lhe contando a sua sina).

— Como tenho pena de ti, pobre velho! Aparece logo, à hora do almoço.

Seguiram ambos o seu caminho e o menino Raul ficou interessado, mais ainda, com a sorte do velho lavrador pedinte que havia servido a sua família e que fora assim desprezivelmente atirado para a mendicância, refúgio inglório

*Continua na 6.ª página*

*(Continua na 2.ª página)*

## Número especial

de aniversário

Devido à preparação do número especial de aniversário, a sair em 31 de Dezembro, como habitualmente, não se publicará o número de 26 do corrente.

«Tribuna Livre»

DESEJA A TODOS OS SEUS COLABORADORES ASSINANTES, ANUNCIANTES E AMIGOS, UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADES.

*(Continua na 4.ª página)*

## Problemas de Economia

### Sobre os novos preços do azeite

(Continuação da 1.ª página)

Com efeito, para azeites até 2.º de acidez, e só para estes, a subida foi de \$90 por litro. Daí, para cima o aumento foi menor e inexplicavelmente esse decréscimo passou a ser brusco até atingir, para azeites com 8.º e mais, apenas \$20 por litro. Num ano como o corrente em que para mais, as gra-

#### PREÇOS POR LITRO DE AZEITE

GRADUAÇÃO	De 1947 a 1958	Em 1959	AUMENTO POR LITRO
1.º	12\$00	13\$90	
2.º	11\$30	13\$20	1\$90
3.º	10\$90	12\$60	1\$70
4.º	10\$60	12\$00	1\$40
5.º	10\$30	11\$80	1\$50
6.º	10\$00	10\$40	1\$10
7.º	9\$70	10\$20	\$80
8.º	9\$40	9\$60	\$20
9.º	9\$30	9\$50	\$20
10.º	9\$20	9\$40	\$20
etc.			\$20

Este quadro representa apenas os preços do azeite por grau; no entanto, para cada décimo, há preços intermédios, obtidos do seguinte modo: na tabela antiga, até 2 graus há uma variação por décimo de acidez, de \$07; na actual, mantém-se a mesma diferença. Para o primeiro caso, de 2 a 3 graus a diferença é de \$04 por décimo e de 3,1 a 8 graus, de \$03; ao passo que nos preços em vigor, a variação é de \$06 de 2 a 8.º, isto é, o dobro. Além de 8.º tanto numa como na outra tabela a diminuição do preço por grau é de \$10.

Vemos, pois, que os preços do azeite sofreram um aumento apreciável até 2.º, mas que daí para cima esse acréscimo foi diminuindo rapidamente para, a partir de 8 graus ser apenas de 20 centavos por litro. Quais as razões desta alteração da nova tabela ao produtor?

Sabemos que os motivos desta melhor valorização dos azeites menos graduados são de natureza técnica, por forma a estimular o produtor a tratar os frutos, as árvores e cuidar,

#### TIPO DE AZEITE

#### PREÇOS POR LITRO

	pelo armazenista ao retalhista			pelo retalhista ao consumidor		
	Anterior	Actual	Aumento	Anterior	Actual	Aumento
Extra (de 1.º de acidez)...	13\$50	15\$00	1\$50	13\$70	15\$70	2\$00
Meio extra (de 1.º,6 de acidez)	12\$70	14\$60	1\$90	13\$30	15\$30	2\$00
Fino (de 2.º,5 de acidez)...	12\$20	14\$00	1\$80	12\$80	14\$70	1\$90
Corrente (de 4.º de acidez)	11\$70	13\$10	1\$40	11\$70	12\$30	1\$50

Nestas tabelas há ainda uma tolerância na acidez de 1 a 3 décimos, quanto à graduação e, portanto, mais pode beneficiar o armazenista e o retalhista.

A grande diferença de preços no azeite, conforme a graduação, pode estimular os armazenistas à compra dos mais graduados, que são muito mais baratos para efectuarem a lotagem com outros melhores e formarem os diferentes tipos com uma maior margem de lucro. Por outro lado, muito beneficiarão ainda os refinadores de azeite, que obterão o produto a baixo preço, permitindo um bom ganho sem que a Lavoura haja participado neste provento. E, ainda, os próprios armazenistas podem mandar

duações do azeite são elevadíssimas, não se percebe como tal medida foi adoptada para a tabela de compra ao produtor.

Mas expliquemos melhor as afirmações anteriores, procurando elucidar todos os leitores, que estão menos ao corrente destes assuntos e que talvez se não tenham apercebido ainda do que referimos como podem ver, no quadro a seguir:

em boas condições, da extração. No entanto, bem basta ao agricultor ter a facilidade geográfica de, os seus olivais se situarem em zonas onde grassa a mosca da azeitona — *Dacus olea* — e outras pragas que afectam a produção, e, sobretudo a qualidade dos azeites. Hoje é possível efectuar o tratamento nos olivais contra a «mosca», mas essa prática além de cara, é difícil, e reveste certos aspectos que ainda não estão devidamente esclarecidos.

Deste modo, não parece razoável uma tal diferença de preços, e não compreendemos como os representantes da Lavoura, na Junta Nacional do Azeite, puderam aceitar um tal critério.

Mas (sempre o mas) há mais: será que essa alteração irá beneficiar o consumidor? Se assim for, embora o produtor seja prejudicado, ainda haverá uma razão de peso. E assim examinemos as tabelas antigas e actuais quanto aos preços do azeite para os retalhistas e para o consumidor, em Lisboa (porque só para a capital?):

refinar os azeites graduados e depois efectuar os lotes para venda com muito maior lucro.

Estas e outras considerações parecem-nos de molde a serem ponderadas de futuro para se evitarem as possíveis anomalias apontadas. Aliás como este problema é abordado pela Secretaria de Estado do Comércio, e não pela da Agricultura, como parecia lógico, não ficando, portanto, salvaguardados todos os interesses dos produtores, que tanto trabalho e cansaças têm para plantar, cultivar e esperar pelos belos frutos negros ou louros dos seus olivais nos quais põem as suas esperanças, para os auxiliarem a resolver a sua crítica posição económica.

Oxalá estas notas possam

### Um milhão de contos é o que se gastou por ano com o Ensino

— Está o reapetrechamento das escolas a operar-se mais lentamente do que o próprio Orçamento Geral do Estado tem determinado.

«O Século», em editorial, foca o assunto, dizendo que de 30.000 contos reservados em 1958 ao reapetrechamento das escolas técnicas se despenderam apenas 17.000.

«No entanto — acentua o jornal — prosseguiu a execução dos planos aprovados para o ano corrente, que para o reapetrechamento das escolas superiores e secundárias totalizaram 23.120 contos, dos quais 13.641 para escolas industriais e comerciais e 7.149 para escolas das Universidades de Coimbra e do Porto. Só o orçamento para 1960 nos dirá se será elevada a dotação para aqueles fins, como é mister.

Entretanto, verifica-se, pelo preâmbulo da Lei de Meios agora em discussão na Assembleia Nacional, que a comissão de reapetrechamento de material das escolas superiores e secundárias tem já elaborados ou em estudo planos de aquisição de mobiliário, de material laboratorial, de ensino de ciências geográficas-naturais e de educação física para liceus e escolas técnicas; de reapetrechamento de oficinas de formação feminina, de costura e bordados e das salas de economia doméstica; de material de ensino de história, de máquinas de projecção e filmes didácticos e diapositivos para as escolas técnicas; e de material de ensino para várias escolas superiores pertencentes às Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra e à Universidade Técnica de Lisboa.

Começa «O Século» por escrever:

«Se há seis décadas, em Portugal, alguém aventasse a hipótese de se gastar, em 1959, quase um milhão de contos com a expansão do ensino nos quatro graus mais

servir para no próximo ano ser corrigido aquilo que não estiver bem, e deste modo colocar em igualdade de circunstâncias sobretudo os olivicultores do Ribatejo, Estremadura e Algarve, onde boa parte dos azeites, nesta campanha, atingiram os 8.º, tornando-os impróprios para consumo, apenas com a roveitamento para a refinação, e pagos a baixos preços.

Acresce a circunstância de os lavradores terem-se vistos na necessidade de pagar maiores jornas já pela dificuldade de mão de obra para a apanha da azeitona, já pela natural reacção dos trabalhadores que pediram maior salário por o preço do azeite haver, também, subido aparentemente bantante. Porém, nem só para os azeites graduados tal aumento foi insignificante, como vimos, mas as fundas muito baixas, de forma que os resultados não foram animadores, num ano mau de cereal, de vinho, etc.

## O Natal não é para todos!

(Continuação da 1.ª página)

do Natal, quando muito limitam-se a rogar a Deus que nasça para eles, e que com eles fique para todo o sempre!

\* \* \*

Quanto seres humanos haverá para os quais a Noite Santa não conta, e passa igual a muitas outras noites?... Se esta data desaparecesse do calendário litúrgico, não lhes deixaria saudades.

Isto é um facto só negável pelos indolentes e insensíveis, pelos sem coração nem senso comum.

A quadra do Natal é a quadra dos corações. Nela só deve pontificar o absoluto e confortante amor mútuo. Até os animais que são pertença de ricos, lucram da melhoria de refeições. O próprio S. Francisco ordenava a melhoria da ração aos irmãos passarinhos na quadra de Natal.

\* \* \*

Como sabe bem passar uma Noite de Natal no pleno aconchego do lar, no convívio familiar, em ambiente de paz e alegria!

— Mas porque não pensar-

importantes — primário, secundário, profissional e superior — não faltaria quem o acusasse de louco visionário; e no entanto isso aconteceu, felizmente, como ninguém ignora.\*

ANI

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

## EDITAL

Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial, faz saber que:

A firma Pinheiro & Alves, L. da requereu licença para instalar uma serração de madeiras, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no Lugar de Vila Meã de Cima, freguesia de S. Vicente do Bico, concelho de Amares distrito de Braga, confrontando do Norte com Dr. Augusto Joaquim Baptista de Lemos, do Sul com António Joaquim Almeida, do Nascente com João Manuel Almeida e do Poente com o caminho público.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22004 nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 25 de Novembro de 1959.

Pelo Engenheiro - Chefe, (Alberto de Serpa Ferrão Rebelo).

### Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

mos em tantos e tantos irmãos nossos que não conseguem viver essa Noite de Amor com sua família?

Reparemos bem:

1.º São os numerosos ferroviários, os empregados de camionagem, de transportes aéreos e marítimos, que não interromperam a labuta só para que ninguém ficasse privado dos seus serviços nesta data de viagens de amor e saudade... E contudo são irmãos nossos com direito a viver a consuada como nós desejamos.

2.º — Há boa música nos nossos lares, há adequada programação de rádio e televisão. Mas para isso sacrificaram-se os empregados das emissoras...

3.º — Festejamos o Natal com alegria e confiança, porque sabemos que a polícia e bombeiros estão atentos para nos dar uma paz livre de acidentes...

4.º — Temos à disposição os serviços telegráficos, telefónicos e postais, para que através deles possamos comunicar os nossos desejos de Boas-Festas aos amigos, ou marcar hora de reunião.

Mas para isso sacrificaram-se numerosos seres humanos que redobram a actividade diária para nos serem agradáveis nesta quadra...

E muito mais e muitos outros poderíamos lembrar.

Termino. Dedicadas ficam estas linhas a todos os nossos amigos, leitores e assinantes — de perto e de longe — entre os quais destacamos este ano o atencioso Heitor Ernesto de Castro — S. Paulo-Brasil.

A todos recorro que o Natal não é para todos, enquanto todos o não suavizarem a tantos que muito sofrem.

Feliz e Santo Natal seja este de 1959.

# TRIBUNA do CONCELHO

## Reunião Camarária

### Correspondência-Ofícios

Do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, remetendo 20 selos para uso na correspondência, e pedindo um subsídio concedido um subsídio de 100\$00.

Da Electro Mecânica do Minho L.da, Braga, desejando saber qual a entidade encarregada de receber as oito carteiras requisitadas por esta Câmara aquela firma e que se destinam à escola de Paranhos.

Enforma-se que devem ser colocadas na casa do Sr. José Fernandes da Rocha.

Do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Amares, pedindo um subsídio para ajudar a custear as despesas com a ligação eléctrica e baixada da sua sede. Concedido um subsídio de 2000\$00.

Do Chefe da Repartição de Tesouro da Direcção da Fazenda Pública, Lisboa, informando que o Subsecretário de Estado do Tesouro, por seu despacho de 20 do mês findo, aprovou a renda mensal de 70\$00, proposta por este Corpo Administrativo, para a moradia n.º 3 Tipo A, do bairro para classes pobres deste concelho, a atribuir a Secundino de Almeida.

### Internamentos Hospitalares

O Hospital de São Marcos, de Braga, comunica o internamento urgente dos doentes Elvira da Conceição de Sousa, de Bouro, Ovívia de Jesus Soares de Sousa, de Barreiros, José Augusto Machado, de Amares.

O Hospital Geral de Santo António, Porto, comunica o internamento do doente José da Costa, residente na freguesia de Prozel, deste concelho, e pede a respectiva guia de responsabilidade. O Regedor daquela freguesia informa que o referido doente reside na freguesia de Prozel há mais de vinte anos e não tem qualquer rendimentos, a não ser o salário do seu trabalho.

### Assistência Psiquiátrica

A Delegação da Zona Norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, Porto, comunica que foi internado no Hospital do Conde de Ferreira o doente, Albino Dominges Ferreira Pereira, de Barreiros, deste concelho, cabendo a esta Câmara o encargo de 50% com as despesas.

### Votos de louvor

O Senhor Presidente apresentou proposta do teor seguinte: propondo à Câmara um voto de louvor ao Senhor Chefe da Secretaria Municipal, licenciado Alfredo de Abreu Valença, pelo zelo, dedicação e competência demonstrados na Chefia da Secretaria desta Câmara, pelo seu carácter e firmes convicções políticas, e pela lealdade completa, sempre demonstrada para com os seus superiores, qualidades que o tornam digno de admiração e respeito de todos quantos com ele trabalham e fazem dele um funcionário exemplar; propondo que seja prestado público louvor a todos os funcionários municipais pela sua dedicação e zelo pelo serviço, demonstrados, e pela lealdade que sempre tiveram para consigo, quer em serviço quer fora dele, o que os torna credores da sua estima e muita consideração.

Posta a votação, foi a presente proposta aprovada por unanimidade pela Ex.ma Câmara.

### Requerimentos de Obras

De Valentim da Silva Pinheiro, de Dornelas, pedindo licença para reconstruir parte de uma casa no lugar de Montelém, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Pedro Antunes, de Ferreiros, solicitando licença para reconstruir um muro no lugar do Bário da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José Augusto Martins, de Dornelas, requerendo licença para construir uma casa com rés do chão e 1.º andar no lugar de Perro da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Alzira Rodrigues, de Barreiros, pedindo licença para reconstruir parte de uma casa sita no lugar do Carvalhal, da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Domingos Antunes Rodrigues, de Caldelas, solicitando licença para reconstruir a fachada principal do seu prédio sito no lugar do Monte da mesma freguesia. Tem informação favorável.

(Continua no próximo número)

Visado pela C. de Censura

## Vida elegante

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje — a snra D. Adelina Marques Rego.

Dia 22 — o Snr. Augusto Alves Vitoriano.

Dia 26 — o Snr. José Bento Antunes.

Dia 27 — o Snr. António Bernardino Barbosa de Macedo.

## BANDA DOS BOMBEIROS

## VOLUNTÁRIOS DE AMARES

### Campanha de sócios protectores

Num ritmo sempre crescente, tem chegado à nossa redacção numerosas inscrições para sócios protectores da nossa Banda de Música.

Isto significa, bem alto, a dedicação e carinho que o povo deste Concelho tem pela sua Banda.

Deram-nos mais a honra da sua inscrição os Ex. mos Senhores:

Paulo Barbosa de Macedo . . . . .	Feira-Nova
Domingos Rodrigues . (farmácia) .	» »
Américo Dias Pisão . . . . .	» »
Francisco José Calheiros de Abreu .	» »
Alfredo da Costa Fernandes . . . . .	» »
Augusto do Sacramento Costa . . . . .	» »
José Fernandes Araújo . . . . . (talho)	Rendufe
Domingos José Brandão . . . . .	Caires
Manuel Fernandes . . . . .	» »
Tomaz Andrea . . . . .	Rendufe
António Malheiro . . . . .	Fiscal

## Natal dos Pobres

Continuam a chegar a este Jornal e à Comissão desta Cruzada em favor dos pobres, subsídios que bem demonstram os sentimentos de caridade do nosso povo. Temos o prazer de registar mais os seguintes:

TRANSPORTE . . . . .	785\$00
António Joaquim Alves de Amorim . . . . .	10\$00
António Barbosa de Macedo . . . . .	50\$00
Amorim . . . . .	20\$00
D. Maria Rita da Silva . . . . .	20\$00
José Joaquim Leite . . . . .	20\$00
Carlos Manuel Bacelar (Correio) . . . . .	100\$00
D. Manuel Arantes Rodrigues . . . . .	50\$00
D. Emilia Vieira . . . . .	30\$00
Paulo Macedo & Irmão, donativos em roupas .	250\$00
P. Albino José Fernandes Alves . . . . .	50\$00
D. Lurdes Calheiros de Abreu . . . . .	20\$00
Farmacia Marque Rego (roupas) . . . . .	» »
José Joaquim Costa Azevedo (roupas) . . . . .	» »
Jaime Abreu Dias (roupas) . . . . .	» »
Narciso José Gonçalves . . . . .	10\$00
Manuel Gonçalves da Silva . . . . .	10\$00
Albert Hluy Awem . . . . .	40\$00
Francisco Ferreira . . . . .	10\$00
José Manuel Martins . . . . .	10\$00
Norberto Dias Paredes . . . . .	5\$00
Joaquim de Macedo . . . . .	30\$00
Anónimo, 11 pares de socos, 50\$00 e algumas roupas	
Alberto Gonçalves . . . . .	50\$00
António Coutinho Russell . . . . .	20\$00

A TRANSPORTAR . . . . . 1.590\$00

## CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António:

Embora com bastante sacrificio volto já hoje a dar-te mais notícias da terra que adoras.

### Festa de São Martinho

Realizou-se no dia 15 de Novembro, em vez do dia 11, por conveniência do povo trabalhador. Teve novena preparatória, confesso e comunhão geral, missa cantada pela banda de Amares, sermão e procissão com a presença de muita gente. Por fim houve um

bazar em que eram mais os compradores do que as prendas a arrematar. Durante a novena uma aparelhagem sonora alegrou a muitos e aborreceu a alguns. Não te admires porque neste mundo há gostos para tudo. Até há quem goste de morrer... quando todos querem viver! Contudo, sabes que os suicidas são pessoas anormais, geralmente caracterizados por apreciável dose de orgulho e ausência de fé e temor de Deus.

Por isso, não são exemplos que se possam imitar.

(Continua na 4.ª página)

### Nevo Assinante

Pelo snr. João Manuel da Silva, foi-nos indicado como novo assinante, o Snr. Pedro Augusto Lopes, de Caires.

Já fizemos a sua inscrição, que muito agradecemos.

## Caldelas

### O tempo e a Agricultura

Caldelas, 14 — Nesta região e em todo o concelho, tem-se feito sentir extraordinariamente os temporais que felizmente não tiveram consequências trágicas, entre nós, mas alarmaram as populações pela sua violência.

Os prejuizos são grandes, sobretudo nos olivais e laranjais, tendo-se arrancado muitas árvores e partindo grande número de canos de Oliveiras com muito prejuizo de azeitona que os grandes enxurradas levaram para os ribeiros.

Os grandes caudais das enchurradas derrubaram muitos muros de suporte e derrubaram algumas ramadas. Oxalá, os temporais acabem para não causar mais prejuizos nesta já tão sacrificada lavoura do Minho.

C

### Homenagem aos Senhores P.e José Joaquim da Costa Azevedo e Luis Calheiros de Abreu

Por razões especias e sobretudo para dar ao acto mais solenidade, foi resolvido pela Direcção da Sopa dos Pobres transferir para o dia 27 as homenagens em epígrafe.

Também foi deliberado que no dia 24 sejam distribuidos pelos pobres alguns géneros oferecidos, bem como um almoço melhorado.

Visado pela Censura

# Carta de Lago

(Continuação da 3.ª página)

## Peditórios para festas e percas

Dizem que na arte de pedir ninguém perdeu. O dito parece verdadeiro, pois que quase não há um domingo em que não andem nesta freguesia um, dois, três e às vezes, quatro peditórios para festas, doentes, percas, etc; vindos de terras que não conheço. Alguns são avisados na igreja; a grande maioria porém é feita sem qualquer aviso e sem conhecimento do Pároco. Por isso os peditores, como não andam legalmente, fogem de ir à casa do Pároco e de serem vistos por ele, na sua roubalheira—diplomática aos incautos. Só me admiro de que haja indivíduos sempre dispostos a acompanhar e aprovar tais desmandos. Chego às vezes a suspeitar que o ganho seja repartido entre os da comitiva, porque servem-se de mentiras, mesmo os de cá, para se fazerem acreditar junto dos benfeitores contrariados e indecisos.

As percas, os doentes, as festas e os enterros podem servir, e muitas vezes servem, de pretextos para exercer a pedincha. Bastaria o facto de se furtarem às vistas do Pároco, para se poder suspeitar da intenção e finalidade dos peditores. Contudo também aparecem os habilidosos a tentar vigarizar os Párocos. Aproximaram-se de mim, há meses, na cidade de Braga, dois cavalheiros a pedirem esmola para o enterro de uma crian-

ça. Como os não conhecia perguntei-lhes por documento comprovativo. Apresentaram-me um papel escrito em nome do Sr. Prior de São Victor, sem assinatura mas rubricado por carimbo a óleo. Li-o atentamente e verifiquei que o Rev. do autor tivera o cuidado de escrever: válido até tantos de mês de tal. Ora esta validade tinha acabado há mais de um mês!... E os dois senhores continuavam a pedir para o enterro da criança!

Por aqui tem aparecido alguns a pedir exibindo um atestado, já a desfazer-se, defumado. Outros não trazem papel algum, porque a sua honestidade não admite contestação... Por isso barafustam e protestam quando alguém lhes pergunta pelas provas da perca, da doença etc. Isto desenrolou-se muitas vezes na minha presença.

Enfim, são modos de ganhar a vida impróprios de gente séria.

### Ladrões

Entendo que, se há no mundo gente desprezível, os primeiros são os ladrões. E são tantos os praticantes do furto!... Não ignoras que há em Lago uma sociedade bastante numerosa dessa fauna desprezível de malfeitores recrutados entre os frequentadores mais assíduos das tabernas, no jogo e comensinas.

Deseja-te Boas Festas o amigo de sempre: J. Moreira.

Lago 16-12-1959

# O Natal do nosso Minho

Continuação da 1.ª página

mido e cor de barro, há risos, ditos, chalaças ingénuas e simples; come-se com valentia e alegria, as canecas são encheidas com fervor. Em acção entram agora as rabanadas, pão doce em calda muito grossa de mel, num grande prato fundo. A voracidade de todos é extrema, é preciso comer de tudo e beber sempre, vem depois os mexidos, ou formigos, e a aletria, tudo isto acompanhado por um Vinho do Porto, delicioso tónico, cheio de espírito.

Olha-se à roda, raro é aquele que não tenha calor nas faces.

Bate meia noite: Repicam os sinos festivos, nasceu Jesus! Viva Jesus — Gritam. E no meio desta algazarra dão graças e soltam vivas. Contudo no fim de tudo isto, pode considerar-se também para muitos, a «Festa da Saudade».

Há sempre um ausente, um falecido ou um doente, que deixa na lareira o seu lugar vazio; naquela noite mais do que nunca sentimos a sua falta, recordamos os seus costumes e temos presentes as suas saudosas feições, meditabundos, nostálgicos, parece-nos ve-lo e ouvir a sua voz, e a festa para tantos alegre e divertida; torna-se para estes a «pesada festa da saudade».

Tancos 1 de Dezembro de 1959

José Silva

### Condições de Assinatura

Continente	
Ano . . . . .	50\$00
Semestre . . . . .	25\$00
Ilhas	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Brasil	
Avião—ano . . . . .	150\$00
Semestre . . . . .	75\$00
Barco—ano . . . . .	60\$00
Semestre . . . . .	30\$00
Estrangeiro	
Avião—ano . . . . .	180\$00
Semestre . . . . .	90\$00
Barco—ano . . . . .	80\$00
Semestre . . . . .	40\$00

### «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

Visado pela Censura



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Já não é um acontecimento fazer-se um lato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

### ALFAIATARIA BELCORTE

DE José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa colecção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares



## RELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga

## MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

## Arrematação de Pinheiros

No próximo dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, junto à Casa das Ofertas no Santuário da Senhora da Abadia, serão vendidos em hasta pública pelo maior lance oferecido, 40 pinheiros de madeira, 4 austrálias e um lote de castanho serrado. É a última praça.

Informa, em Bouro, a firma Almeida & Silva,

Telefone 24865 Bouro 10-12-1959

## Agência Funerária

DE MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO—VILA VERDE

## Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V- 201 TELEFONE, 3029

(S. VICTOR) — BRAGA

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

# MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 61

(CONTINUAÇÃO)

Estamos nos limites de outra terra, o seu a seu dono, caríssimo leitor, fiquemos agora por aqui, nesta contemplação...

## RIBEIRA

Vamos neste sentido, caminhando sempre, a descer sobre S. Bento da Porta-Aberta e Rio-Caldo, a dominar ao longo e ao longe, para todos os lados, o quadro atraente, a vastíssima extensão de montanhas até ao Barroso, a serpentearem por elas, um enredado sistema de postes e cabos de alta tensão que depois continuam a cavalgar os montes na direcção do Sul, conduzindo um caudal aéreo, invisível, de energia e força em que se transformou um gigantesco caudal líquido, maravilha do saber humano, neste século de civilização e progresso, que daqui se respira ao longe e ao perto.

Era mais cómodo o declive da vertente, mas não; reprocudamos antes; voltemos às terras ribeirinhas do Homem, que estes engenhos não viram ainda, mas é possível que chegue também a sua vez. Vamos visitar outra pequena freguesia que se aconchega, não já como a anterior, no alto de uma montanha; neste caso se agacha em seu seio.

Exactamente porque se situa nas margens ou ribas (riparia) do Homem, a sua designação toponímica de Ribeira, de Riparia.

Circunscreveu-se finalmente aos actuais limites desta freguesia a expressão por que ainda hoje se toma toda esta vertente do Homem, a qual se diz e muito bem-Ribeira de Homem, enquanto a de cá, ou contracosta é Riba-Cávado.

Assim foi que a conjugação destas duas ribeiras, com as do vale de Gerás e Cabreira, formaram o antiquíssimo Condado de Cabreira e Ribeira, que precedeu o Portucaleense; foi dos Ordonhos e Osorios de Lanboso, primeiros famosos cavaleiros que vieram dos reinos cristãos das Astúrias estabelecer-se nestas terras e fazer daqui guerra aos infiéis.

Quanto ao nome da freguesia, embora *vulgo* seja o de Ribeira, é mais conhecida e tratada pelo de S. Mateus, que é o do apóstolo evangelista, seu padroeiro de muitos séculos, certamente mais que milenário, como em todas as restantes freguesias, que, ainda a maior parte ou quase todas as nações da Europa nem sequer existiam, e já estas pequenas moléculas da futura constituição e consolidação dos povos, se apelidavam pelos nomes dos seus oragos *oraculum* ou padroeiros: *Incolatione Sancti Mathei* (Inquirições).

Cobrindo-se do norte pelos montes que se ramificam da serra de Santa Isabel, assenta em terreno fértil, embora muito acidentado como o geral das freguesias do concelho, mas é muito mimosa de todos os cereais da região, vinho, azeite, legumes e frutas. boa laranja.

Num velho lagar do azeite, representava-se aqui, há umas dezenas de anos ainda, o auto pastoril do Nascimento de Jesus, numa curiosa encenação desenhada por artistas locais, mas que não deixava de imprimir-lhe a vida e o cor que tiveram estas saudosas manifestações da arte popular. Compreende-se a sua fertilidade pela exuberância do arvoredo que reveste os próprios montados. A correspondente pureza dos ares por estes sítios, ainda que agrestes, os seus habitantes se não disfrutavam dos prazeres e gozos mornos das cidades, dá-lhes Deus, em boa compensação, a paz e a longevidade, privilégios que os mais afortunados da cidade pagariam a peso de ouro.

Compõe-se dos seguintes lugares: *Gogide, Chemediam, Outeiro, Casal de Cima, Casal de Baixo, Vau, Louredo, Real, Campo e Assento.*

Em 1706 tinha 60 vizinhos; em 1875 andava pelos 64 com 251 almas; actualmente conta uns 75 fogos e uns 350 habitantes.

A matriz, porta sobre ligeira colina a considerável altitude da encosta, domina a parte baixa da freguesia. Sobrepõe-se para o adro por uma escadaria de pedra, quadrada por duas cruces ao alto.

Tem numa pedra do canto da empena do corpo principal da igreja gravada a era de 1719, possivelmente da sua transferência e reconstrução neste local, porquanto a antiga era no lugar do Casal.

Ladeia-lhe a frontaria alto campanário com dois sinos.

Interiormente é guarnecida de magníficas talhas douradas em seu altar-mór, joanino, com figuras de sarafins e boas esculturas. Pena seja ter nelas lavrado tanto o caruncho e não lhes acudir a tempo com a necessária desinfecção e restauro, porque obras desta natureza e arte nunca mais se fazem.

(Continua no próximo número)



# EDITAL

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

Licenciado Alfredo de Abreu Valença

Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Amares

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão

em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a)—curso geral dos liceus;
- b)—curso do magistério primário;
- c)—curso das escolas de belas artes;
- d)—curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e)—cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)—Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a)—Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b)—Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º—Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º—Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º—Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º—Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º—Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º—Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º—Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social.

8.º—Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, a data do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1959.

Deseja trabalhos tipográficos  
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À  
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Cão de Lobo  
desaparecido

Gratifica-se a quem o entregar, pertencendo este à Serração do Gerês

## CONTO DO NATAL

# O Chico da Micas

Continuação da 1.ª página

dos desprotegidos da sorte, repositório de escórias sociais. Como é triste a mendicidadel ia pensando o bom Raul, no seu discorrer infantil, mas com a boa formação moral que já tinha; e assim absorto nesta meditação que lhe desci a do cérebro ao coração e o coração devolvia ao cérebro, em reflexos de amor ao próximo, servindo por justo raciocínio, caminhava como sonâmbulo para casa de Fernando, o qual, logo que o divisou ao longe, correu para ele, sofregamente....

Ao ver Raul tão pensativo, procurou indagar, com viva curiosidade, o que se passava no íntimo do seu amigo e interrogou:

— Que bicho te mordeu, Raul? Lembra-te que estamos no Natal! Há tanta coisa boa cá em casa! Vem ver a minha árvore, cheinha de brinquedos e lâmpadas.

E continuas mudo! Que te doi? Tens fome, tens sede, tens frio!...

— Nada disso tenho, Fernando amigo!

— Explica-te, então, para não estragarmos o dia.

— Vi, no caminho, quem tinha fome, sede, frio, dores!!! Quis dar esmola ao Chico da Micas e nada pude dar-lhe!!!

— És bom, Raul; também me enche de tristeza pensar que em nossas casas há fatura e nada há em muitas mesas como a desse velhido que por ti passou e que também bateu à nossa porta a estender a mão a uma magra esmola! Alguma coisa levou, mas ficaram aqui os mimos para quem os estraga e muito

pouco aprecia.

— É isso que me entristece e ainda bem que compreendeste a minha tristeza...

— ?!

— Queres vir almoçar comigo e ajudar-me a servir um hóspede que convidei para o almoço?

— É assim de tanta estimação, que o queiras atender tu próprio?! Os criados para que servem?

— Não consentirei que alguém sirva o meu convidado de honra; vem ajudar-me e aprender a servir quem muito já serviu!

— Vou pedir licença, e vamos.

\* \* \*

Pelo caminho, Fernando esforçou-se por saber de Raul, se era grande ou pequeno, velho ou novo, rico ou pobre, bonito ou feio o hóspede de honra que ia conhecer, mas nada lhe revelava Raul para que o companheiro sentisse interesse pelo seu convidado.

De súbito, ouvem-se passos apressados em direcção ao caminho da Igreja. Era o Zé Custódio que corria desalmadamente.

Perguntaram os dois ao mesmo tempo:

— O que foi? O que aconteceu? Aonde vais?

E em resposta:

— O Chico da Micas está ali quase a morrer... Vou chamar o Senhor Abade...

\* \* \*

Invadidos, por grande sobressalto, seguiram também para casa do Senhor Abade e

dentro em pouco saiam os quatro em direcção ao local onde se encontrava o mendigo. Ao chegar, o bom Pe. António viu que poucos minutos restariam de vida a esse corpo inanimado: mirrado pela fome e pelo frio, ruído pelo cansaço, esgotado por velhice precoce!

Notava-se no rosto de Raul um misto de surpresa e angústia que o Abade percebeu imediatamente. Enquanto ungia o corpo agonizante, recomendou que fossem a uma casa vizinha por uma bebida quente; ao mesmo tempo que o pobre Chico exalava o último suspiro, Raul desmaiava..., mas a bebida que lhe deram reanimou-o, prontamente.

\* \* \*

O sino dobrou a finados, anunciando que a alma do Chico da Micas havia partido para o Além; no entanto, naquela mesma noite, os lares iriam encher-se do maior conforto possível para festejar a vinda do Deus Menino; este contraste trouxe ao pequeno Raul um quase desespero: como compensar a sua insatisfação por não ter sido útil, pela última vez, a essa alma que lhe fugiu inesperadamente?! Havia de encontrar—e encontrou—meio eficaz de sufragar a alma do Chico!

Propôs ao Senhor Abade que os rapazes da catequese, como ele, fizessem um pedatório pela freguesia para dar um bodo aos pobres no dia seguinte—Dia de Natal—por alma do Chico.

## INSIPIDEZ

É tão banal a vida, é tão masquinha,  
Só se compraz com fúteis ninharias,  
Que chego mesmo a ter, — desgraça minha—  
D' incipidez as horas mais sombrias!

Vai longe o tempo em que a beleza vinha,  
Com primorosas côres e louçanias,  
Dar-me todas as graças que ela tinha,  
Inspirando-me ingénuas poesias!

Mas hoje, ouvir tolices sem sentido  
E nada mais ouvir o meu ouvido  
Senão na vida alheia tesourar,

Ou ver tantas infâmias exaltadas,  
E as boas acções achincalhadas,  
Dá-me vontade, amigos, de chorar!

UERBA

## Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos.  
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.  
Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Movido pelo desejo em que lhe ardia o coração e pela influência que a família disfrutava no meio, conseguiu tal soma de viveres, que deram para banquetear toda a pobreza local.

Comeu-se, bebeu-se, estragou-se talvez; mas que alegria santa sentiu Raul e os companheiros, todos atarefados em servir os pobres!

E o corpo do Chico da Micas continuava a repousar, por todo esse dia, na igreja paroquial, pois nem sequer tinha habitação; no dia seguinte, com todo o cortejo que havia

assistido ao bodo anterior, este mendigo desceu à sepultura, com um acompanhamento invulgar de fieis, e para sempre ficou em memória a sua morte, honrada e sufragada como não o é a de qualquer milionário.

Lá do Céu, onde participou no Deslumbrante Festejo Natalício, como ficaria surpreendido o Chico da Micas, ao contemplar na sua aldeia natal o bodo dado em sua honra, por um desses milagres que só é dado fazer à Caridade Cristã!

EME

## Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

lhe pertencem por sentença do Juízo das Justificações do Reyno, como acima se declara. Para V. Alteza Real ver».

Admite-se esta insistência mais que séria, ingénua: os antigos senhores de Entre-Homem e Cávado eram, como se viu, tidos e havidos em Espanha por condes de Amares; se em Portugal tivessem posto pedra sobre esta concessão e solicitado junto dos respectivos soberanos, que tão bem souberam servir, qualquer outro, decerto tê-lo-iam obtido.

Entenderam, porém, que não era digno esconder a verdade; só à malícia de certos historiadores e escritores, que à volta disto procuraram estabelecer a confusão, se deve verdadeiramente certa incompreensão destas nobres atitudes.

Colhem-se daqui muitas lições. Percebe-se que o título não foi concedido em devido tempo e valiosamente pelo Filipe, por trazer preso a simples promessas verbais o 1.º marquês de Montebelo. Não foi legitimada depois a sua posse no 2.º marquês, pela origem comprometedora de uma dádiva que já não se encontrava nas mãos de quem a concedera.

Mas também não esconderam a verdade de a terem recebido e, com a lealdade com que sempre procederam, tudo isto faz parte dos pergaminhos de Castro e como tais se regista e recebe publicidade.

Servem mais os excerptos destes documentos históricos, para demonstrar que os senhores de Entre-H. e Cávado não passaram vida ociosa em seu solar de Castro, a gozar dos muitos réditos e foros que lhes pagavam seus súbditos. Antes abandonando esses interesses directos pelas glórias e honrarias que davam lugar ao heroísmo, e foram timbre e apanágio da Cavalaria, ou se bateram contra os refinados inimigos das nossas possessões ultramarinas pelas longínquas paragens da América, no Maranhão e Pernambuco, ou participaram em todas as campanhas e lutas que se desenrolaram, como acaba de ver-

-se, no período agitado que se estende desde a guerra da Restauração, pela que se lhe seguiu da «Sucessão ao trono de Espanha» no reinado de D. Pedro II; pela do Roussillon na regência do futuro D. João VI, até às invasões em que o brigadeiro D. Luis Machado, comandante do 16 de infantaria, se comportou heróicamente contra os franceses do 2.º nos combates de Souto Redondo e de Grijó e na libertação da cidade do Porto.

34—Carta de Vedor da Casa da Rainha, a favor de Manuel Sousa da Silva, com data de 1666.

35—Bula do papa Paulo 5.º concedida ao mesmo Manuel Sousa da Silva e Senhora Marquesa, sobre as pensões que se pagavam ao seu Morgado, em 19 de Agosto de 1674.

36—Confirmação por sucessão, feita a D. António Félix Machado, das terras de E. H. e Cávado, por el-rei D. Pedro II, 1674.

37—Carta de confraternidade na Ordem da Cartuxa, de D. Luíza Maria de Mendonça d' Essa, marquesa de Montebelo, em 1677.

38—Carta de Conselheiro, dada ao marquês de Montebelo António Félix Machado da Silva e Castro, em 1690.

39—Pensão de 50\$000 reis, que teve o senhor Félix José Machado na Comenda de S. Martinho do Bispo, em 1696.

40—Carta de Conselho, que teve o mesmo Senhor Félix José Machado, por mercê de el-rei D. João V, em 1711.

Apensos ao tomo *Cartas Régias* originais, e respectivas reproduções feitas e autenticadas por paleógrafos competentes, andam outros pergaminhos, e abre pela carta de brasão dos Machados, assim:

1—Em iluminura, forma rectangular, ao alto, as armas, sendo em campo vermelho cinco machados de preto e cabos dourados; sobre o elmo, por timbre, dois machados em cruz. O texto: Digo eu português Rey darmas principal del rey nosso snr. q. estas sam as armas que pertencem ao chiefe da geração dos machados as quaaes me pedio manuel machado fidalgo da casa do dito snor filho mais velho—herdeiro de frâncisco machado que ds. aia, por verdade asynei aqi-portugal Rey darmas.

2—No canto esquerdo, em iluminura, a esfera armilar. O texto: Dona Maria Francisca Izabel por graça de Deos Rainha de Portugal

(CONTINUA)